

## **Contribuições de Bio-Manguinhos ao documento referência do VII Congresso Interno 19 a 22 de agosto de 2014**

**2014**

## I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O VI Congresso Interno assumiu como referência central para suas proposições e deliberações a **Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) como instituição pública estratégica de Estado para a saúde**. Neste congresso formula-se, pela primeira vez, a Fiocruz para longo prazo (2022), destacando-se o período inicial do Plano Quadrienal 2011-2014.

No relatório final da primeira plenária do VI CI foram apresentadas as tendências e desafios para saúde e uma análise situacional (ambiente externo – ameaças/desafios e oportunidades; e ambiente interno – pontos fracos e pontos fortes) da Fiocruz, consideradas (também em seu título) como condicionantes relevantes para a orientação estratégica. Neste documento, pela primeira vez (não ainda de forma gráfica) são apresentadas as três perspectivas do mapa estratégico: resultados para a sociedade, processos estratégicos e recursos basais, bem como os objetivos estratégicos de cada uma destas perspectivas.

Quando se compara os objetivos estratégicos da perspectiva de processos estratégicos do relatório do VI CI com os objetivos estratégicos dos mapas estratégicos contidos no documento referência do VII CI (anexo I) percebe-se que os objetivos são diferentes. Esta diferença pode estar relacionada, ao primeiro se tratar do mapa estratégico corporativo e o segundo, ao mapa estratégico do eixo. Mas pela ausência de uma matriz de correlação que resgate a relação entre estes indicadores não é possível conhecer com clareza os motivos desta diferença.

Sendo assim, é necessário justificar tanto as bases de proposição dos novos objetivos, como a mudança da linguagem no mapa do eixo ( processos internos e não mais processos estratégicos) em relação ao mapa corporativo. Nota-se também a ausência de uma atualização da análise do ambiente interno e externo à Fiocruz que suporte a proposição dos novos objetivos estratégico dos mapas dos eixos, novamente não deixando claro se a motivação para a proposição de novos objetivos para os mapas teria a ver com esta atualização.

Quando analisamos a perspectiva de recursos basais de cada processo estratégico, verificamos objetivos similares entre eles. A relação de cada recurso basal com o objetivo dos processos internos de cada eixo seria dada pela própria relação de causa efeito existente na metodologia do BSC para a construção do Mapa Estratégico. Nos recursos basais cabem objetivos referentes à pessoal (qualificação, capacidade, capacitação, entre outros), tecnologia da informação e comunicação, captação de recursos, gestão do conhecimento, e outros que subsidiem todos os objetivos das demais perspectivas. Objetivos com essas características, que estejam dispostos em outras perspectivas, devem ser revistos e realocados para os recursos basais. Exemplo disso é a proposta do objetivo "implantação da gestão de portfólio", que está disposta nos recursos basais e em outras perspectivas, deveria constar somente nos recursos basais, pois é a elaboração de uma metodologia de gestão que dará suporte aos processos na organização. É importante avaliar se haveria necessidade destes objetivos se repetirem em vários mapas de eixos diferentes ou se um único bloco de recursos basais atenderia os eixos. O que é certo, é que do modo como esta apresentado, dá margem à duplicidade de contribuições das unidades, que tenderão a repetir indicadores em vários eixos, mesmo que a intencionalidade desta definição seja a busca de especificar o recurso basal naquele eixo, caso seja esta.

Sobre os objetivos corporativos e a agenda de mudança global, sugere-se esclarecimento conceitual de sua relação com BSC e como a agenda de mudança global que será monitorada na sistemática de operação do modelo de monitoramento e avaliação proposto.

Quanto à Visão contemplada no Mapa Estratégico de cada eixo, embora haja na literatura embasamento para que a perspectiva processos internos do Mapa Estratégico da Fiocruz seja desdobrada em mapas, a criação de visões para cada processo estratégico pode causar certo grau de confusão. Sugere-se que não haja uma visão para cada eixo (processo estratégico), mas somente a Visão do Mapa Corporativo, pois ela deflagra o movimento que se inicia na estabilidade da missão e valores para promover o dinamismo da estratégia, que é o passo seguinte, ou seja, toda a Fiocruz com um único norte, com um mesmo horizonte para sua estratégia.

Voltando ao relatório final do VI CI, percebemos que, com base na análise situacional foi proposto o Plano Quadrienal 2011-2014 estruturado em cinco eixos e apresentado para cada um dos eixos seu respectivo contexto e macroprojetos. Cada macroprojeto foi estruturado por objetivo estratégico, objetivos do macroprojeto, resultados esperados e produtos. Após a plenária do VI CI houve um coletivo de gestores com o objetivo de priorizar os 50 macroprojetos deliberados. Neste momento foram priorizados 24 macroprojetos, (os critérios de priorização não são apresentados no documento base das discussões do coletivo) e foi alterada a estrutura do macroprojeto. O macroprojeto passa a ser igual a projeto/ação no documento do coletivo de gestores, com a seguinte estrutura: síntese do conteúdo propositivo, principais entregas, responsável pelo projeto, rede de colaboração interna e externa, indicadores, resultados esperados até 2014.

A indefinição do nome da iniciativa que materializa a estratégia em ação (se macroprojeto ou projeto) e de sua estrutura, enfim de uma linguagem comum e única para a ação, dificultam a comunicação, a realização e o monitoramento pela comunidade da Fiocruz via audiência pública dos resultados realizados. E ainda que não seja o objetivo do VII CI interno a discussão do PQ é importante explicitar no documento deste congresso qual será a instância responsável por definir, estruturar e priorizar os projetos /ações que materializam os objetivos estratégicos dos mapas.

Sobre a metodologia de desdobramento dos Mapas Estratégicos e das audiências públicas em cada unidade (caso seja esta a intencionalidade de desdobrar para as unidades os mapas, já que isto não está explícito no documento), seria importante a previsão de responsabilidade e prazo no documento para a discussão metodológica deste desdobramento, visto que a padronização da forma de trabalho facilita, direcionando a melhores resultados uma vez que as unidades possuem graus de maturidade diferentes quanto ao uso do BSC.

Sinalizamos ainda para a necessidade de rever termos diferentes para um mesmo significado ao longo do documento, de forma a padronizar e facilitar o entendimento ao longo do documento (Exemplo: a) Na página 33, onde o processo estratégico é chamado de eixo. Sugerimos que se adote um termo único, no caso processo estratégico; b) Qual o termo que será utilizado PD&I ou DT&I?) e da elaboração de um caderno de suporte conceitual metodológico para este congresso caso seja possível.

Gostaríamos de parabenizar o mote deste congresso, que propõe um modelo de sistema de monitoramento das decisões congressuais, que pode ser um salto em tornar a

Fiocruz mais qualificada do que diz respeito a sua integração, ao planejamento matricial e ao aprimoramento de sua identidade.

## II. PROPOSTAS DE INCLUSÕES, SUPRESSÕES, SUBSTITUIÇÕES E COMENTÁRIOS AO TEXTO

### Página 5 Item 2

4º parágrafo – Suprimir a palavra possível

*“Dois temas são tratados...: a ~~possível~~ transformação de Bio-Manguinhos.”*

5º parágrafo comentário

Este parágrafo refere um anexo ao documento de referência que não foi anexado. Imaginamos que se trata do passivo do VI CI relativa à parte não votada do relatório final da plenária de maio de 2012. Importante anexar quando o documento referência final da plenária for disponibilizado é refletir como tratar mais este tema já com as discussões complexas previstas com as análises dos mapas estratégicos.

**Página 11 4º parágrafo** - Proposta de inclusão e substituição

*“O NCPFI consiste em nova área para a ampliação das atividades de processamento final com vistas à introdução de novos produtos, **inclusive resultantes de Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDPs) ...**”*

*“(...) Estas condições permitirão a pré-qualificação do NCPFI pelas agências internacionais de regulação, como OMS, EMEA e FDA, de forma a garantir ao país a condição de fornecedor global de imunobiológicos ~~a partir da produção excedente do Instituto~~ **desde que atendidas prioritariamente às demandas públicas nacionais.**”*

### Página 12

**Substituir o 2º parágrafo pelo abaixo**

*“O Projeto do Polo de Biotecnologia da Fiocruz no Ceará está inserido no PPA 2012-2015 na ação 13DU. Este projeto envolve a construção da sede da Fiocruz Ceará – prédios de gestão e pesquisa – e do Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais (CTPV). A inauguração do prédio de gestão da sede Fiocruz – CE está prevista para 2016. No caso do CTPV, a perspectiva de inauguração de parte das edificações é 2017 e a entrada em operação em 2018, quando está também previsto o primeiro lote de consistência de um dos produtos a serem fabricados no Centro. A iniciativa da Fiocruz com esses dois projetos apresenta-se como âncora do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde em Eusébio – CE, configurando estratégia de desenvolvimento regional singular, integrando o conjunto da futura unidade Fiocruz Ceará. Possui importante sinergia com políticas e ações do governo local.”*

### Página 20

**Proposta de supressão de todo o trecho abaixo**

~~Outra dimensão a limitar o desempenho do SUS, a gestão se dinamiza pouco, salvo exceções em alguns estados e municípios, onde novas formas organizativas, tais como empresas públicas, fundações estatais e modelos público-privados ganham finalmente legalidade e possibilitam novos desempenhos. No âmbito federal, a instituição da Empresa Brasileira de~~

~~Serviços Hospitalares (EBSERH) para os hospitais universitários ainda não alcança a maior parte destes, enfrentando resistências importantes, mas já demonstrando novos e melhores resultados onde opera. A diversificação de modelos, respeitando o controle público e estatal é uma alternativa de ajuste na estrutura administrativa pública - como também em curso na própria Fiocruz, para o caso de Bio-Manguinhos. O aumento do controle social e da transparência são aprimoramentos inquestionáveis a serem perseguidos com os novos modelos.~~

#### **Página 21**

Incluir na 1ª linha - ...*implica na promoção e comunicação à sociedade como um todo de novas abordagens no campo da educação para o trabalho em saúde.*

#### **Página 22**

Incluir no 1º parágrafo/6ª linha - ... *baseada na transmissão de conhecimentos, e dialogando com o cenário social contemporâneo, em que as novas tecnologias de informação e comunicação ganham papel estruturante em processos dialógicos e colaborativos.*

#### **Página 23**

Proposta de acréscimo de um último parágrafo antes do item 4.2:

*Da mesma, considerando, a expertise da Fiocruz na área da comunicação em saúde, será importante contribuição da instituição ações que promovam e ampliem o debate público sobre saúde. Seja através da atuação das assessorias de comunicação (leia-se assessoria de imprensa, redes sociais, promoção de eventos, etc.) e da coordenação de comunicação social da presidência, seja por meio de programas como a Revista RADIS, Canal Saúde, Editora Fiocruz e Videosaúde Distribuidora, é possível colaborar para um melhor e mais amplo entendimento das formas de operação do SUS, otimizando o acesso da população ao sistema, e fortalecendo o controle social. Da mesma forma, por meio de uma efetiva comunicação social, a Fiocruz colabora para a apropriação do conceito de promoção da saúde.*

#### **Página 23 Item 4.2 - Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade**

Proposta de inclusão de novo parágrafo

*“No que se refere à Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica é necessário informatizar suas atividades, fomentar e potencializar a sinergia das unidades vocacionadas para esta atividade, para que possam atuar em caráter de complementariedade fortalecendo sua integração à Rede Nacional de Pesquisa Clínica com a proposição de novos estudos (os estudos nacionais, longitudinais, multidisciplinares e translacionais) capazes de gerar respostas aos problemas de saúde da população brasileira.”*

#### **Página 25**

Proposta de inclusão no 2º parágrafo

*“É necessária uma política que possa integrar ainda mais os diversos setores de CT&I da instituição e alinhá-los com os processos impulsionadores da cadeia de inovação e na formulação de políticas públicas. É consensual a necessidade de inovar nos processos de desenvolvimento da Fiocruz como ferramenta de agregar valores para a melhoria da saúde e*

da sociedade. **“E, para garantir que a inovação esteja alinhada com as necessidades da saúde pública, cabe considerar a prospecção (de saúde, tecnológica e da dinâmica do mercado) como o primeiro item da Cadeia de Inovação da Fiocruz, sem desconsiderar a importância das doenças negligenciadas.”.**

#### **Página 26 – item 4.3**

Corrigir 3º parágrafo

*“Desde 2009, quando foram formalizadas as primeiras PDPs, as parcerias envolvendo laboratórios oficiais e empresas privadas geraram um total de 104 parcerias. Destas, 35 envolveram as três unidades produtoras da Fiocruz: Farmanguinhos (18), Bio-Manguinhos (14) e Instituto Carlos Chagas/Fiocruz Paraná-Instituto de Biologia Molecular do Paraná (2). “*

Comentário No site da Fiocruz consta 2 vezes o Rituximab, por isso consideraram 15 e não 14 PDPs.

Inserir novos parágrafos abaixo após 3º parágrafo

***“Ainda que exista previsão de integração entre as secretarias do Ministério da Saúde em todo o processo de realização das PDPs é fundamental a atuação da Fiocruz para favorecer esta integração e facilitar a introdução de novos produtos no SUS regulando a lógica estruturada pelo mercado. A participação da Fiocruz em audiências públicas internas e externas, comunicando os resultados conquistados com as PDPs (ampliação de acesso conquistada, economia de divisas realizada, capacidade inovativa internalizada, aceitação social da nova tecnologia, base industrial brasileira foi fortalecida com novas plataformas tecnológicas instaladas, etc.), é fundamental para a sustentação desta política junto à sociedade.”***

#### **Página 26 – item 4.4**

Inserir novo parágrafo abaixo após o primeiro parágrafo

***“A OMS define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas meramente a ausência de doenças e enfermidades. Esta é uma clara expressão de uma concepção bastante ampla da saúde e diretamente relacionada com o conceito de determinantes sociais da saúde. Neste sentido, a aplicação do conceito de determinantes sociais como proposta de atuação da Fiocruz no território em seu entorno (como projeto piloto) torna-se um desafio e pode ser visto como uma valiosa contribuição para o avanço do processo de reforma sanitária brasileira e para a construção de uma sociedade mais humana e justa.”***

#### **Página 27**

Proposta de inclusão **após** o 5º parágrafo:

*Some-se ainda a necessidade de estudo e **ampliação** de estratégias que otimizem áreas de produção **promissoras**, como aquelas afeitas às tecnologias de informação e comunicação que igualmente respondem a demandas do SUS (produção de audiovisuais, obras literárias, sistemas, jogos, etc.). Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) os gastos mundiais com tecnologia da informação e comunicações (TICs) atingiram US\$ 3,8 trilhões em 2013, com um crescimento de 4,1% em relação a 2012 e projeção de crescimento de 4,9% em 2014. Neste cenário o Brasil tem o 4º maior mercado de TICs no*

*mundo, com faturamento de US\$ 212 bilhões. A Fiocruz tem competência instalada para ingressar neste cenário, afirmando-se também como produtora na área de informação e comunicação, sempre em resposta às demandas do SUS.*

#### **Página 31 Mapa Estratégico Fiocruz 2022**

Proposta de alteração do nome do eixo 2:

*"C&T, Saúde e Sociedade" para "C&T, Saúde, Comunicação e Sociedade"*

#### **Página 32 item 5 primeiro parágrafo**

Proposta de substituição

*"As definições apreciadas no VI Congresso encontram-se atuais. O VII Congresso deve assumir e ~~o~~ manter as proposições aprovadas no VI Congresso."*

#### **Página 32**

Propostas de inclusão

##### **Visão do item 6.1**

*Ser instituição de referência na vigilância em saúde, **na comunicação em saúde**, na formação de quadros profissionais para o SUS e em modelos de atenção nos campos materno-infantil, de infectologia e atenção primária em saúde.*

##### **Resultados para Sociedade do item 6.1**

*(3º resultado) - Fortalecer análises para formulação de propostas no campo das políticas desenvolvidas para o sistema de saúde no Brasil, **bem como para aquelas políticas que, oriundas de outras áreas, impactem ou condicionem a efetividade do SUS.***

Proposta de inclusão (mais um resultado):

***-Contribuir para o fomento e a ampliação do debate público sobre a política nacional de saúde, disseminando a perspectiva dos determinantes sociais de saúde e fortalecendo o controle social.***

##### **Processos Internos do item 6.1.**

Proposta de inclusão:

*(8º resultado) - Desenvolver estudos estratégicos sobre políticas e gestão do sistema de saúde, incluindo estudos prospectivos/cenários nas áreas de atenção materno-infantil, infectologia, recursos humanos para o SUS e vigilância sanitária, **bem como em áreas com incidência direta sobre a efetividade do SUS, ainda que extrapolando o campo da saúde stricto sensu.***

Proposta de inclusão (novo item):

***- Empreender e fortalecer ações de comunicação social e popularização da ciência que sustentem o debate público sobre políticas de saúde, C&T e I em saúde na sociedade.***

### **Página 33 Recursos Basais do item 6.1**

Proposta de inclusão:

***- Estruturar de forma integrada na Fiocruz, uma política institucional de comunicação social que atenda a demandas do SUS, instituindo mecanismos como conselhos editoriais, grupos de consulta, entre outros, envolvendo outras instâncias do setor saúde (CONASS, CONASEMS, CNS...) as casas legislativas (senado e câmara dos deputados) , os usuários do SUS e a sociedade civil organizada.***

### **Página 34**

Proposta de inclusão

Visão do item 6.2.

*Ser instituição de referência na geração de conhecimento, na formação de pesquisadores, na inovação à saúde e **na comunicação social em C&T e I em saúde**, orientada para as necessidades sanitárias e para perfil epidemiológico da população brasileira.*

### **Resultados para a sociedade do item 6.2**

*(4º resultado) - Garantir acesso aberto ~~e publicidade~~ ao conhecimento científico na área de saúde, ampliando o diálogo e fortalecendo o controle social sobre o tema, contribuindo para o exercício da cidadania.*

### **Processos Internos do item 6.2**

Proposta de inclusão

***- Dinamizar e fortalecer linhas de pesquisa (novas e já existentes) na área de comunicação e informação em saúde.***

***- Construir e implementar uma política integrada de comunicação e divulgação científica da Fiocruz.***

***- Promover ações integradas de popularização da ciência e da saúde.***

### **Recursos Basais**

*(1º recurso basal) - Implementar política de captação de quadros para novas áreas de pesquisa e **para comunicação**.*

Inclusão de novo objetivo

***- Garantir a capacitação de profissionais de comunicação e em ciência e saúde.***

### **Página 34 – item 6.2 Processos internos**

Proposta de inclusão

Incluir no primeiro objetivo “e de integração institucional” -” Reestruturar a política institucional de indução /fomento de PD&I e **de integração institucional**, articulando a cadeia de inovação”



Propõe-se 10% dos recursos da Fiocruz sejam destinados a projetos de integração institucional para a geração de inovações tecnológicas e sociais

### **Página 36 – item 6.3**

#### **Proposta de inclusão**

##### **Visão**

*Incluir a palavra “**prioritariamente**” ao final do texto.*

### **Página 36 – item 6.3 Processo Internos**

#### **Proposta de inclusão**

*“Estruturar, gerenciar e **comunicar** de forma integrada o portfólio de desenvolvimento tecnológico ....”*

#### **Processos internos**

#### **Proposta de alteração do primeiro objetivo para**

*“ ~~Estruturar~~ e Gerenciar de forma integrada **as políticas** de portfólio de desenvolvimento tecnológico.... “*

#### **Proposta de supressão**

Suprimir do mapa estratégico deste eixo o trecho entre parênteses“ **modelos de negócios e planos de negócios**” deste primeiro objetivo para que tenhamos processos menos desburocratizados e mais ágeis.

#### **Inclusão de novo objetivo**

*“**Atuar proativamente para subsidiar as ações regulatórias no âmbito do Complexo Produtivo da Saúde de modo que estes processos sejam mais ágeis e não sejam entraves para desenvolvimento tecnológico e inovação do país, sem detrimento da qualidade**”*

### **Resultados para Sociedade do item 6.3**

#### **Proposta de inclusão**

*- **Contribuir para o desenvolvimento de uma base produtiva nacional na área de TICs aplicadas às necessidades do SUS.***

#### **Processos Internos do item 6.3**

#### **Proposta de inclusão**

*- **Estruturar, gerenciar e comunicar** de forma integrada o portfólio de desenvolvimento tecnológico de processos e produtos (inclusive parcerias de desenvolvimento produtivo- PDPs), bioprodutos, base química, insumos diagnósticos **e tecnologias de informação e comunicação.***

*- **Gerenciar de forma integrada os portfólios de produtos e negócios, bioprodutos, base química, tecnologias diagnósticas e tecnologias de informação e comunicação.***

- Ampliar e consolidar a capacidade de prestação de serviços tecnológicos. (farmacodinâmica, CDTS, plantas de protótipos, NanoSUS, CIPBR, TICs).

#### **Página 37 Recursos basais**

##### **Proposta de inclusão**

- Inteligência estratégica e prospecção tecnológica/ mercadológica (~~inclusive Pt~~) **para definição do portfólio de pesquisa, DT e produtos**”.

#### **Página 39 Recursos Basais do item 6.4**

Proposta de inclusão ao 5º objetivo recurso basal

“ Fomento às plataformas de **informação** para as linhas estratégicas de saúde, ambiente e sustentabilidade, tais como o Observatório de Clima e Saúde, Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes), Centro Colaborador da OMS em Ambiente e Saúde, Ideia SUS”

#### **Página 40 Recursos Basais do item 6.4**

Proposta de inclusão ao 8º objetivo recurso basal

“**Desenvolvimento e fortalecimento das ações de comunicação** visando que as informações processadas nas referidas plataformas **circulem e sejam apropriadas** pelo meio acadêmico, governamental e pelo público em geral, auxiliando-os na busca de soluções.

#### **Página 41 Resultados para a Sociedade do item 6.5**

Inclusão no primeiro resultado para a sociedade

“ Contribuir para uma melhor atenção, vigilância, **comunicação** e formação em saúde.”

#### **Página 44**

##### **Proposta de supressão e inclusão no oitavo item**

“ Prospecção tecnológica ~~/mercadológica~~ **como base para a definição do portfólio de pesquisa, DT e produtos**”

#### **Página 45 Item 7 - Quadro Agenda de Mudança Global**

Proposta de inclusão

“**Política de Comunicação Integrada da Fiocruz**”

Relacionada ao seguinte Objetivo Gerencial Corporativo:

**Gestão Integrada e estratégica das ações de Comunicação em Saúde, Divulgação Científica, Comunicação Institucional e comunicação Interna.**

#### **Página 44 – Quadro dos Objetivos Gerenciais Corporativos**

Incluir novo objetivo

“**Aumentar a integração entre o CST, Fiocruz Saudável e Fiosaúde**”

Inclusão ao sexto objetivo

*“ Modelagem e implementação de ações para a funcionamento de redes de cooperação”*

#### **Página 47 – Quadro do modelo de monitoramento de mapa corporativo**

Incluir na instância do CD-Fiocruz *“define responsável pela coordenação de cada um dos 5 mapas corporativos e dos objetivos corporativos e a dinâmica de monitoramento e avaliação dos mesmos”*

*Incluir na instância responsável por estruturar os projetos/ações para o atingimento de cada objetivo dos mapas estratégicos e os responsáveis pela operacionalização dos mesmos*

#### **Página 47**

##### **Comentário**

*Na pág. 87 no relatório final do VI CI temos:*

*“7. Monitoramento, avaliação e controle do Plano Quadrienal (PQ 2011-2014) e do Plano de Longo Prazo (PLP-2022) O PLP-2022 e o PQ 2011-2014 requerem, em decorrência da sua magnitude, um sistema eficiente de monitoramento, avaliação e controle. Este sistema tem como objetivo reinstitucionalizar a função gerencial de análise e controle, subsidiando os tomadores de decisão com relação aos ajustes de desempenho, gerando, quando necessário, correção e/ou intervenção nos níveis dos objetivos estratégicos, macroprojetos estratégicos e projetos anuais. Além disso, visa também atender a princípios básicos da governança, como responsabilização e controle social. Para tal, projeta-se um sistema integrado de aprendizagem que busca continuamente o alinhamento entre os parâmetros estratégicos de longo e médio prazos, e os tático-operacionais traduzidos principalmente no PQ. **As instâncias de avaliação institucional dos respectivos planos deverão ser o Conselho Deliberativo da Fiocruz, o Coletivo de Gestores, a Câmara Técnica de Gestão e desenvolvimento Institucional, as demais Câmaras, o Congresso Interno e o Conselho Superior.** Outrossim, será necessário um sistema de informação integrado capaz de viabilizar o processo decisório com informação gerencial qualificada e de segurança satisfatória. Com a institucionalização deste sistema de monitoramento, avaliação e controle, busca-se superar o déficit de capacidade de implantação plena de projetos e objetivos, tornando efetiva a responsabilidade de todos no interior da organização sobre os compromissos declarados ou assumidos no plano. De antemão, é necessário realizar amplo diagnóstico sobre iniciativas e sistemas de monitoramento, avaliação e controle existentes na Fiocruz e ato contínuo definir parâmetros técnicos e operacionais do sistema de tal sorte a contemplar as especificidades de cada unidade.”*

Considerando que no documento referência do VII CI a proposta de monitoramento e avaliação parece envolver apenas o CD-Fiocruz e Comitês específicos, **portanto diferente da proposta do VI CI, seria importante justificar os motivos desta proposição.**

#### **Página 48**

##### **3º parágrafo**

O último parágrafo desta página diz o seguinte: *“Sobre a concessão de bolsas, estas devem ser autorizadas, nos termos na legislação vigente e normas, tanto da Fiotec, quanto da Fiocruz, devendo estas ser aprovadas no prazo de 60 dias”.*

## Comentário

Diante da “polêmica” gerada sobre o pagamento de bolsas a servidores no VI CI , sugere-se que à proposição de autorização contida no parágrafo acima seja apresentada em conjunto a legislação vigente que autoriza o pagamento das bolsas a servidores , lei nº 12.863 de 24 de setembro de 2013 ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/Lei/L12863.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/Lei/L12863.htm)) e o decreto nº 7.423 de 31 de dezembro de 2010 ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/Decreto/D7423.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/Decreto/D7423.htm)).

Seria importante que os parágrafos introdutórios sobre a Fiotec esclarecessem que a mesma é credenciada como Fundação de Apoio.

O processo de aprovação das bolsas era realizado pelos diretores de unidades, seria importante esclarecer a necessidade da centralização no CD Fiocruz desta deliberação considerando a extrema *burocratização deste processo*.

### **Estatuto da Fiocruz**

#### Posicionamento da unidade

Sobre o Estatuto Fiocruz, Bio-Manguinhos considera que a inserção da empresa pública na estrutura organizacional e de governança da Fiocruz já foi discutida e deliberada no VI Congresso Interno.

Gostaria de consultar quanto à possibilidade de que a Ouvidora seja incluída no estatuto Fiocruz como órgão seccional como é a auditoria interna hoje.

## Anexo I

EIXO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	
	VI CI	VII CI
<b>PERSPECTIVA RESULTADOS PARA A SOCIEDADE</b>		
	<p>(1) Promoção e melhoria das condições de vida e saúde da população, com ênfase na redução das desigualdades e iniquidades no acesso aos serviços e às condições promotoras da saúde.</p> <p>(1.1) Manter um papel estratégico no processo de consolidação do SUS pela ampliação da capacidade de interação coordenada com todas as esferas de gestão, com vistas a garantir o suporte técnico científico às políticas de saúde de acordo com as necessidades do sistema;</p> <p>(1.2) Participar ativamente da formulação da política nacional de saúde, da política nacional de ciência e tecnologia e de políticas públicas em geral voltadas para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira;</p> <p>(1.3) Ofertar uma educação em saúde inovadora, pautada pela qualificação de estratégias pedagógicas que garantam a integralidade da formação, com vistas à qualificação de profissionais comprometidos com os princípios da Reforma Sanitária e solidários para com o sofrimento da população brasileira, e pela construção da consciência crítica sobre os problemas do sistema de saúde;</p> <p>(1.4) Efetiva contribuição da Fiocruz para o aperfeiçoamento, fortalecimento, participação e controle social do SUS;</p> <p>(1.5) Desenvolver um projeto de comunicação, integrado a outras instituições do Estado, voltado para o diálogo e a disseminação de conhecimentos e valores capazes de forjar e sustentar científica e. Politicamente, junto à sociedade, uma visão ampliada de saúde e a adesão dos profissionais de saúde e da sociedade em geral ao SUS e a seus princípios;</p> <p>(1.6) Ser uma instituição comprometida e responsável ambientalmente;</p> <p>(1.7) Fortalecer as ações de divulgação científica e popularização da ciência, em parceria com outras instituições, ampliando o acesso ao conhecimento e o engajamento público em ciência e tecnologia. Em saúde;</p> <p>(1.8) Desenvolver pesquisas, soluções tecnológicas e outras ações voltadas a reduzir agravos em saúde e a carga das doenças transmissíveis, com atenção especial às negligenciadas;</p> <p>(1.9) Desenvolver pesquisas e soluções tecnológicas voltadas para as doenças não transmissíveis e causas externas, com impacto em termos de acesso e equidade;</p> <p>(1.10) Desenvolver e implementar tecnologias e práticas de cuidados que garantam um melhor acesso à promoção, prevenção e recuperação da saúde, bem como a integralidade e a qualidade do cuidado, nas unidades da Fiocruz, com vistas a disponibilizá-las ao sistema de saúde;</p> <p>(1.11) Garantir e ampliar o acesso a insumos e produtos estratégicos de saúde;</p> <p>(1.12) Fortalecer a educação e o ensino em saúde.</p> <p>(2) Fortalecimento da sustentabilidade política, técnica e econômica do SUS, baseado em uma visão ampliada de saúde, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país.</p> <p>(2.1) Gerar inovações tecnológicas em saúde (serviços e produtos) e disseminá-las, com vistas a garantir o acesso</p>	

	<p>da população a insumos estratégicos e a ampliar a autonomia do Estado na provisão destes insumos;</p> <p>(2.2) Estabelecer parcerias/arranjos organizacionais cooperativos em áreas estratégicas sustentáveis com entidades públicas e privadas, visando à geração de bens e serviços conjuntos, de modo a atender às necessidades de saúde da população e garantir o aumento do acesso público, da transparência no uso dos recursos, da autonomia e da supremacia do interesse público;</p> <p>(2.3) Participar da formulação de políticas públicas que impactem os determinantes e condicionantes sociais da saúde;</p> <p>(2.4) Integrar e qualificar a infraestrutura da cadeia de pesquisa e inovação tecnológica da Fiocruz como prioridade da agenda de desenvolvimento do SUS e do país.</p>	
<b>PERSPECTIVA PROCESSOS ESTRATÉGICOS</b>		
<p><b>Desafios do Sistema Único de Saúde (SUS)</b></p> <p><b>6.1. Atenção, Vigilância e Formação para o SUS.</b></p>	<p>(1.1) Fortalecer o papel institucional de gerar e dar acesso a informações e conhecimentos estratégicos em saúde, com vistas a dar suporte ao processo de formulação e implantação de políticas, Programas e intervenções em saúde pública;</p> <p>(1.2) Desenvolver, experimentar e avaliar modelos de atenção à saúde na perspectiva de redes integradas de serviços, centrados na integralidade da atenção e na qualidade do cuidado, como subsídio para a formulação de políticas e programas que promovam a ampliação do acesso;</p> <p>(1.3) Colaborar para ampliar a capacidade nacional de vigilância em saúde, por meio da produção de conhecimentos, metodologias e modelos de intervenção, e mediante parcerias nacionais e internacionais;</p> <p>(1.4) Intensificar a formação de quadros estratégicos para o SUS, em escala nacional, mobilizando a rede instalada de instituições formadoras e empregando pedagogias favorecedoras da capacidade de reflexão e de crítica dos sujeitos envolvidos, além de processos e metodologias integradas de educação, informação e comunicação;</p> <p>(1.5) Contribuir para a redução da morbidade e mortalidade materna, infantil e da adolescência;</p> <p>(1.6) Contribuir para a redução dos riscos à saúde, aos quais estão expostas as populações mais vulneráveis do país, como populações urbanas e rurais marginalizadas, populações indígenas, quilombolas, população de fronteira e acampados;</p> <p>(1.7) Compreender interações biológicas, clínicas e socioambientais que permitam desenvolver soluções eficazes para a prevenção e o controle de doenças transmitidas por vetores, com prioridade para todas as doenças negligenciadas e dengue;</p> <p>(1.8) Compreender interações biológicas, ecológicas, clínicas, epidemiológicas e socioambientais que permitam desenvolver soluções eficazes para a prevenção e o controle de doenças não transmissíveis, com particular referência àquelas originadas em causas externas e às patologias crônico-degenerativas, com importância epidemiológica para o SUS;</p> <p>(1.9) Fomentar e valorizar a investigação, o ensino e a informação com vistas a gerar subsídios que fortaleçam o controle social do SUS e a promoção da saúde da população;</p>	<p><b>Visão</b></p> <p>Ser instituição de referência na vigilância em saúde, na formação de quadros profissionais para o SUS e em modelos de atenção nos campos materno-infantil, de infectologia e atenção primária em saúde.</p> <p><b>Resultados para a sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a ampliação da capacidade de resposta do SUS no campo da atenção integral à saúde.</li> <li>- Oferecer serviços e soluções tecnológicas para a atenção e vigilância em saúde a partir das atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e assistência à saúde.</li> <li>- Fornecer análises para formulação de propostas no campo das políticas desenvolvidas para o sistema de saúde no Brasil.</li> <li>- Qualificar e ampliar a oferta de formação de recursos humanos para o SUS.</li> <li>- Garantir a segurança e qualidade dos produtos relacionados à saúde.</li> </ul> <p><b>Processos internos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter e desenvolver unidades de referência para: atenção à saúde da mulher, criança e adolescente; atenção em infectologia; atenção ambulatorial de referência; e atenção primária.</li> <li>- Integrar serviços assistenciais num Sistema de Atenção à Saúde da Fiocruz, na perspectiva da construção de modelagens de serviços qualificados.</li> <li>- Formatar modelo integrado para o Instituto Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente e para o Instituto de Infectologia.</li> <li>-Reconfigurar sistemicamente e ampliar a capacidade de resposta dos serviços laboratoriais de referência em doenças infecciosas.</li> <li>- Ampliar capacidade tecnológica em vigilância de produtos em saúde, considerando crescimento relativo de imunobiológicos e biomedicamentos no sistema.</li> <li>- Fortalecer rede de vigilância em saúde consolidando um sistema integrado.</li> <li>- Consolidar a rede de apoio à gestão estratégica do SUS.</li> <li>- Desenvolver estudos estratégicos sobre</li> </ul>

		<p>políticas e gestão de sistemas de saúde, incluindo estudos prospectivos/cenários nas áreas de atenção materno-infantil, infectologia, recursos humanos para o SUS e vigilância sanitária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar plataforma integrada e desenvolver novos modelos pedagógicos para a formação de quadros profissionais para o SUS, na lógica de integração entre uma-SUS, sistema EAD, telemedicina e telessaúde etc.</li> </ul> <p><b>Recursos Básicos - Inovação na Gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar programa de incentivo ao desempenho em atenção e serviços de referência.</li> <li>- Aprimorar as carreiras de Técnico, Tecnologista e Analista.</li> <li>- Captar quadros para Institutos Nacionais (política institucional; estratégia).</li> <li>- Atualizar e integrar tecnologias para plataformas de uma-SUS e EAD.</li> <li>- Implantar novo Sistema Integrado de gestão acadêmica, incluindo funções de monitoramento e avaliação de egressos.</li> <li>- Consolidar os sistemas de Registro Eletrônico clínico-assistenciais</li> <li>- Implantar sistema de gerenciamento nos serviços laboratoriais de referência em padrões.</li> <li>- Implantar novo modelo de gestão nos Institutos Nacionais orientado a resultados e eficiência.</li> <li>- Alcançar sustentabilidade financeira na prestação de serviços laboratoriais de referência.</li> <li>- Gerenciar estrategicamente os investimentos no parque tecnológico assistencial e laboratorial.</li> <li>- Assegurar a qualidade em serviços assistenciais e laboratoriais</li> </ul>
<p><b>Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade.</b></p>	<p>(2.1) Ampliar nacionalmente as atividades da Fiocruz, de modo a desconcentrar suas atividades, fortalecendo os atuais institutos e a associação em rede com instituições existentes, adotando estratégias diferenciadas conforme as especificidades regionais/locais e contribuindo para a redução das desigualdades.</p> <p>E iniquidades regionais no campo da saúde e da ciência e tecnologia em saúde;</p> <p>(2.2) Compilar e implementar uma agenda de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e ensino da Fiocruz alinhada às mudanças projetadas pelo quadro demográfico e epidemiológico e às necessidades sociais e de saúde pública;</p> <p>(2.3) Avaliar tecnologias em saúde e tecnologias sociais como subsídio para a revisão de políticas, paradigmas e práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde;</p> <p>(2.4) Fortalecer o papel estratégico da pesquisa clínica na Fiocruz para a superação da vulnerabilidade tecnológica nacional, contribuindo para o alcance de autonomia, suficiência e racionalidade dos processos e produtos acessíveis ao cuidado da saúde da população brasileira;</p> <p>(2.5) Promoção de redes colaborativas interunidades, visando à redução das desigualdades e iniquidades locais, regionais e nacionais mediante o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inclusive com atenção ao enfrentamento dos problemas de saúde locais;</p> <p>(2.6) Desenvolvimento de competências em pesquisa, desenvolvimento e inovação voltadas às necessidades geradas pelas mudanças do quadro epidemiológico, ao</p>	<p><b>Visão</b></p> <p>Ser instituição de referência na geração de conhecimento, na formação de pesquisadores e em inovação em saúde, orientada às necessidades sanitárias e ao perfil epidemiológico da população brasileira.</p> <p><b>Resultados para a sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar a base de ciência e tecnologia visando maior aderência ao perfil demográfico e epidemiológico da população.</li> <li>- Contribuir para a redução das desigualdades regionais em Ciência e Tecnologia.</li> <li>- Reduzir vulnerabilidades decorrentes da dependência tecnológica na área de saúde.</li> <li>- Garantir acesso aberto e dar publicidade ao conhecimento científico na área de saúde.</li> </ul> <p><b>Processos internos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reestruturar a política institucional de indução/fomento à PD&amp;I, articulando com a cadeia de inovação</li> </ul>

	<p>fortalecimento do sistema de ciência e tecnologia em saúde e à redução das desigualdades e iniquidades regionais;</p> <p>(2.7) Fortalecer a pós-graduação e sua interação com a produção científica e tecnológica e a inovação em saúde, por meio de redes colaborativas, para superar os principais problemas de saúde que afetam a população brasileira;</p> <p>(2.8) Promover a qualidade na pesquisa pelo aperfeiçoamento das condições para a excelência em pesquisas e serviços com padrões de eficiência e qualidade reconhecidos internacionalmente;</p> <p>(2.9) Induzir o desenvolvimento de projetos de pesquisas que incorporem novas tecnologias/ conceitos em áreas portadoras de futuro;</p> <p>(2.10) Fortalecer a informação, comunicação e divulgação em saúde e em ciência, tecnologia e inovação em saúde, com vistas a subsidiar o processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em saúde pública;</p> <p>(2.11) Fortalecer as ações de popularização da ciência, sobretudo pela combinação de ações de comunicação, educação, divulgação científica e promoção da saúde, entendida como parte integrante do fazer científico;</p> <p>(2.12) Promover a excelência na gestão, conservação e difusão do patrimônio científico e cultural da saúde;</p> <p>(2.13) Garantir as condições para a certificação de laboratórios, áreas produtivas, serviços e outros em conformidade com normas e legislações nacionais e internacionais vigentes, observando os princípios da biossegurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir agenda estratégica de PD&amp;I, considerando o perfil sanitário-epidemiológico da população e ampliando áreas de pesquisa. - Fortalecer a pós-graduação visando à formação de pesquisadores em alinhamento com a nova agenda de PD&amp;I.</li> <li>- Gerir portfólio de projetos voltados ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para o SUS, e para análise e aperfeiçoamento de políticas públicas em saúde.</li> <li>- Integrar recursos corporativos nacionalmente, valorizando especificidades loco regionais (Fiocruz Nacional). - Consolidar as redes de pesquisa e plataformas tecnológicas em áreas estratégicas (nanotecnologia, proteômica, genômica, bioinformática e pesquisa clínica), alinhando com os modelos de Inovação.</li> <li>- Implementar e regulamentar repositórios institucionais e bases de dados para apoio às atividades de PD&amp;I.</li> <li>- Aperfeiçoar a gestão de recursos biológicos visando prestação de serviços qualificados a PD&amp;I.</li> <li>- Reorientar o portfólio de cooperação técnica, nacional e internacional, com base na agenda estratégica de PD&amp;I.</li> </ul> <p><b>Recursos Basais - Inovação na Gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar política de captação de quadros para novas áreas de pesquisa.</li> <li>- Reorientar avaliação de desempenho individual e institucional com base na agenda estratégica de PD&amp;I.</li> <li>- Aperfeiçoar carreira de pesquisa e DT.</li> <li>- Incorporar sistemas e ferramentas de inteligência estratégica em C&amp;T (data mining, prospecção etc.).</li> <li>- Implantar sistema de monitoramento e avaliação das atividades de PD&amp;I.</li> <li>- Ampliar a captação de recursos para áreas estratégicas de PD&amp;I.</li> <li>- Gerenciar e controlar de forma integrada as receitas orçamentárias e não orçamentárias.</li> <li>- Gerenciar estrategicamente o investimento em tecnologias de PD&amp;I.</li> <li>- Implementar inteligência estratégica e prospectiva.</li> <li>- Gerenciar projetos, programas e portfólios.</li> <li>- Gerir PI integrada com modelo de negócios e processo de inovação.</li> <li>- Gerir Qualidade em Apoio à PD&amp;I.</li> </ul>
<p><b>Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde</b></p>	<p>3.1) Ampliar e revisar periodicamente o conjunto de projetos de pesquisa e desenvolvimento, produtos, bens, processos e serviços, atuando em áreas estratégicas para o SUS e contribuindo para a melhoria da capacitação tecnológica nacional;</p> <p>3.2) Fortalecer o desenvolvimento de produtos e processos de impacto sanitário investindo em novas rotas tecnológicas e protegendo o conhecimento estratégico gerado;</p> <p>3.3) Direcionar e articular o desenvolvimento tecnológico e a inovação na Fiocruz a partir de iniciativas indutoras e</p>	<p><b>Visão</b></p> <p>Ser instituição de referência em produção e desenvolvimento de insumos para a saúde orientada às necessidades sanitárias e perfil epidemiológico da população brasileira.</p> <p><b>Resultados para a sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a ampliação e</li> </ul>



	<p>integradoras;</p> <p>3.4) Fortalecer o papel estratégico da Fiocruz nas redes nacionais de geração e difusão de inovação no âmbito do Complexo Produtivo da Saúde, assegurando o atendimento às demandas de saúde da população;</p> <p>3.5) Fortalecer a gestão da inovação para orientar a definição de prioridades voltadas à promoção da saúde da população;</p> <p>3.6) Subsidiar as ações regulatórias no âmbito do Complexo Produtivo da Saúde.</p>	<p>diversificação (desenvolvimento) da base produtiva nacional biotecnológica e farmacêutica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a ampliação do acesso a insumos estratégicos, visando à redução da vulnerabilidade tecnológica do SUS.</li> <li>- Contribuir para a racionalização e regulação de preços de produtos para a saúde.</li> </ul> <p><b>Processos internos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturar e gerenciar de forma integrada o portfólio de desenvolvimento tecnológico de processos e produtos (inclusive parcerias de desenvolvimento produtivo - PDPs), bioprodutos, base química e insumos diagnósticos.</li> <li>- Fomentar o desenvolvimento de produtos inovadores (fundo, ambiente, programas de indução, recursos).</li> <li>- Desenvolver novos modelos de cooperação voltados para a inovação (inovação aberta).</li> <li>- Gerenciar de forma integrada os portfólios de produtos/negócios, bioprodutos, base química e tecnologias diagnósticas (modelos de negócio e planos de negócio).</li> <li>- Ampliar e consolidar a capacidade de prestação de serviços tecnológicos (farmacodinâmica, CDTS, plantas de protótipos - NanoSUS, CIPBR).</li> <li>- Ampliar e consolidar plataformas tecnológicas de desenvolvimento e produção de insumos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biotecnológica: (i) Implantar e consolidar novas plataformas de desenvolvimento (biofármacos e imunobiológicos): CDTS, planta de protótipos do CIPBR, Plataforma NanoSUS, laboratórios de desenvolvimento do sistema CDTS; (ii) Implantar e consolidar novas plataformas de produção (biofármacos e imunobiológicos): Plataforma Vegetal de Bio-Manguinhos no Ceara, CPFIL).</li> <li>• Química: (i) Implantar planta de protótipos de síntese química e articular PDPs no segmento; (ii) Ampliar carteira de produtos voltada à oncologia e doenças crônicas não transmissíveis (incluindo PDPs).</li> <li>• Tecnologias diagnósticas: (i) Consolidar e ampliar plataformas de produção (Fiocruz PR, Bio-Manguinhos, etc.) (ii) Desenvolver e lançar novos produtos.</li> </ul> </li> </ul>
--	--	---

		<p><b>Recursos basais – inovação na gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar política de captação e fixação de quadros PD&amp;I.</li> <li>- Implementar programa de desenvolvimento intensivo de quadros de PD&amp;I (coaching, etc.).</li> <li>- Aperfeiçoar a carreira de DT&amp;I - Programa de incentivo à inovação.</li> <li>- Incorporar sistemas e ferramentas de inteligência estratégica em CT&amp;I (<i>data mining</i>, prospecção etc.).</li> <li>- Implantar gerenciamento integrado de plataformas de desenvolvimento e produção.</li> <li>- Gerenciar custos.</li> <li>- Modelo de gestão e contratualização da Empresa Bio-Manguinhos</li> <li>- Melhorar processos produtivos (custo - qualidade - tempo) para redução de custos de produção.</li> <li>- Ampliar a captação de recursos para desenvolvimento produtivo (gestão do portfólio de cooperação).</li> <li>- Otimizar a alocação de recursos (adequação estratégica).</li> <li>- Inteligência estratégica e prospecção tecnológica/ mercadológica (inclusive PI).</li> <li>- Análise de sustentabilidade e viabilidade de projetos, programas e portfólios.</li> </ul>
<p><b>Saúde, Ambiente e Sustentabilidade</b></p>	<p>4.1) Contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas integradas de saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável;</p> <p>4.2) Contribuir com a redução do impacto das migrações e das intervenções para o desenvolvimento sobre o ambiente e a saúde, e implantar políticas institucionais que promovam a utilização de tecnologias limpas, de caráter sustentável.</p>	<p><b>Visão</b></p> <p>Ser instituição de referência no desenvolvimento de tecnologias, formação e inovação na relação entre a saúde e seus determinantes ambientais, nele incluídos os do trabalho, visando à sustentabilidade.</p> <p><b>Resultados para a sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a transformação da matriz produtiva nacional por meio de desenvolvimento de soluções para problemas na interface saúde-ambiente.</li> <li>- Fortalecer a Vigilância em Saúde Ambiental e a Saúde do Trabalhador no SUS no âmbito da gestão da saúde nos territórios e nas regiões de saúde.</li> <li>- Contribuir para a redução de vulnerabilidades relacionadas à interface saúde-ambiente.</li> <li>- Contribuir para a consolidação da Agenda Global de Sustentabilidade.</li> <li>- Ampliar a compreensão e apoiar os mecanismos de organização e conhecimento da sociedade referente à saúde, ambiente e sustentabilidade.</li> <li>- Fortalecer as políticas públicas referentes à saúde, ambiente e sustentabilidade, com ênfase no SUS.</li> </ul> <p><b>Processos internos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o marco de sustentabilidade da Fiocruz no âmbito das relações saúde-ambiente.</li> <li>- Desenvolvimento de plataformas tecnológicas de saúde e ambiente considerando os componentes de biodiversidade, mudança do clima,</li> </ul>

		<p>impacto de grandes empreendimentos, saúde do trabalhador e saneamento, incluindo o Centro Colaborador da OMS de Ambiente e Saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar iniciativas de desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, ambiente e sustentabilidade.</li> <li>- Assegurar a sustentabilidade das práticas e processos produtivos da Fiocruz.</li> <li>- Desenvolver tecnologia e produção de conhecimento de ponta relativo à precaução, prevenção, mitigação e adaptação à saúde decorrente de vulnerabilidades socioambientais.</li> <li>- Implementar redes para o estabelecimento de modelos pedagógicos inovadores voltados para a formação de quadros profissionais para o SUS e demais políticas intersetoriais.</li> <li>- Consolidar e ampliar a cooperação técnica com as instituições estratégicas que atuem no eixo saúde, ambiente e sustentabilidade.</li> <li>- Consolidar e ampliar canais de interlocução com a sociedade e suas organizações para a identificação de vulnerabilidades geradoras de conflitos e o desenvolvimento de abordagens participativas na busca de soluções e alternativas.</li> </ul> <p><b>Recursos basais – inovação na gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer grade de formação/capacitação sobre sustentabilidade para o universo de servidores da Fiocruz.</li> <li>- Estabelecer rede de competência institucional e de relacionamento externo.</li> <li>- Ampliar as competências institucionais.</li> <li>- Inserir esta área de conhecimento no plano de carreira da Fiocruz.</li> <li>- Fomento às plataformas de comunicação para as linhas estratégicas de saúde, ambiente e sustentabilidade, tais como o Observatório de Clima e Saúde, Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes); Centro Colaborador da OMS em Ambiente e Saúde, IdeiaSUS.</li> <li>- Incorporação de TI de geração avançada para o desenvolvimento e suporte de plataformas de saúde, ambiente e sustentabilidade;</li> <li>- Desenvolvimento e incorporação de sistemas e ferramentas de informação, preferencialmente os de domínio público, e em característica de rede, para entrada, processamento, análise e resultados de dados de programas, projetos e demais iniciativas de saúde, ambiente e sustentabilidade;</li> <li>- Desenvolvimento de linhas de comunicação visando com que as informações processadas nas referidas plataformas possibilitem a sua interpretação pelo meio acadêmico, governamental e pelo público em geral, auxiliando-os na busca de soluções.</li> <li>- Assegurar recursos orçamentários.</li> <li>- Estabelecer parcerias de financiamento</li> </ul>
--	--	---

		<p>visando o apoio de soluções inovadoras e de projetos de larga escala.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver inteligência estratégica e prospectiva no campo da sustentabilidade.</li> <li>- Gerenciar programas, projetos e portfólios.</li> <li>- Gerir qualidade em apoio à PD&amp;I.</li> </ul>
<p><b>Saúde, Estado e Cooperação Internacional</b></p>	<p>5.1) Consolidar a Fiocruz como instituição estratégica de Estado no campo da diplomacia da saúde e da cooperação Sul-Sul, contribuindo para o fortalecimento dos sistemas de saúde em países da África e América Latina, com prioridade para a Unasul, na perspectiva da solidariedade entre os povos;</p> <p>5.2) Participar do desenvolvimento das agendas de saúde sul-americanas e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa/Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (CPLP/Palops), com vistas a contribuir para a consolidação dos sistemas universais e democráticos de acesso à saúde nos seus respectivos países membros;</p> <p>5.3) Ampliar a cooperação internacional da Fiocruz como instrumento para o fortalecimento da educação, da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde.</p>	<p><b>Visão</b></p> <p>Ser instituição de excelência em diplomacia da saúde, articulando os demais eixos temáticos na captação e oferta de cooperação estratégica para o desenvolvimento dos Sistemas de Saúde e de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento.</p> <p><b>Resultados para a sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para uma melhor atenção, vigilância e formação em saúde.</li> <li>- Contribuir para geração de conhecimento e inovação em ciência e tecnologia.</li> <li>- Ampliar a produção e acesso a insumos essenciais para a saúde.</li> <li>- Garantir a adequação das iniciativas de saúde e ambiente</li> </ul> <p><b>Processos internos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar o portfólio de cooperação internacional com base na agenda estratégica de PD&amp;I.</li> <li>- Promover estudos técnico-científicos e levantamentos relativos a seu campo de atuação.</li> <li>- Consolidar redes de instituições estruturantes para pesquisa, saúde pública, atenção e o desenvolvimento educacional correspondente.</li> <li>- Apoiar a disseminação da pesquisa translacional para aproveitamento de inovações.</li> <li>- Incentivar a aplicação da abordagem dos determinantes sociais e ambientais da saúde nos projetos de cooperação, articulando com os sistemas de saúde.</li> <li>- Apoiar a revisão crítica das políticas da OMS, as ações dos Centros Colaboradores da OMS na Fiocruz incluindo a coordenação do Centro de Saúde Global e Cooperação Sul-Sul.</li> </ul> <p><b>Recursos basais – inovação na gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar as práticas profissionais no campo da diplomacia em saúde e cooperação internacional, estimulando a especialização na área.</li> <li>- Acompanhar o desempenho do pessoal e o processamento dos afastamentos do país.</li> <li>- Aperfeiçoar o acolhimento de estrangeiros na Fiocruz, incluindo cursos introdutórios quando necessário.</li> <li>- Desenvolver instrumental estratégico para registros de convênios, projetos, pessoal visitante e afastamento do país.</li> <li>- Apoiar a realização de eventos e reuniões e a participação do pessoal que</li> </ul>

		<p>os integra.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter o sistema de informação sobre CI para o Portal da Fiocruz e o CrisInforma.</li> <li>- Apoiar a edição do E-Portuguese da OMS, com as informações da Região e dos programas de cooperação.</li> <li>- Representar a Presidência da Fiocruz junto a Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde (Aisa/MS) e Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE), nas reuniões das Comissões Mistas e negociação de projetos.</li> <li>- Ampliar a captação de recursos financeiros para cooperação Norte-Sul e Sul-Sul.</li> <li>- Promover o aperfeiçoamento da gestão institucional para maior eficiência dos processos em curso.</li> <li>- Assegurar o monitoramento e avaliação dos projetos de cooperação internacional.</li> </ul>
<b>PERSPECTIVA RECURSOS BASAIS</b>		
<p><b>1) Inovação na Gestão</b></p>	<p>1.1) Avançar na prospecção de modelos de gestão que garantam eficiência, eficácia e efetividade para a sustentabilidade e governabilidade e para o desenvolvimento institucional, na condição de instituição pública de Estado;</p> <p>1.2) Inovar no modelo de gestão operacional (riscos, custos, compras, financeira, compartilhamento de recursos e afins), com monitoramento do desempenho; e o planejamento estratégico institucional com base no aprimoramento das instâncias existentes na instituição;</p> <p>1.4) Promover ações para maior integração dos planos diretores da Fiocruz nacional, a fim de gerar compartilhamento de recursos, alinhamento de estratégias e projetos;</p> <p>1.5) Estabelecer processo de acompanhamento e avaliação para implementar o Plano de Longo Prazo 2022 e os Planos Quadrienais da Fiocruz;</p> <p>1.6) Envidar esforços para mudança do marco legal, estabelecendo um regime jurídico especial para licitações e contratos realizados por instituições de ciência e tecnologia e elaboração de regulamentação própria para contratações de bens, obras e serviços no âmbito da Fiocruz.</p>	
<p><b>1.1) Gestão da Informação e do Conhecimento:</b></p>	<p>1.1.1) Inserir e consolidar a Fiocruz nas redes cooperativas de gestão da informação e do conhecimento científico e técnico, no âmbito nacional e internacional, em especial naquelas do setor público e do campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde;</p> <p>1.1.2) Promover inovações no campo da gestão do conhecimento aplicada aos processos gerenciais, em consonância com as diretrizes e recomendações dos programas de qualidade na gestão pública, visando subsidiar com maior eficácia e eficiência a tomada de decisão;</p> <p>1.1.3) Fortalecer a comunicação institucional interna e com a sociedade;</p> <p>1.1.4) Desenvolver ações para integrar/vincular a gestão da informação na Fiocruz, a fim de gerar melhoria na qualidade (tempo, flexibilidade, velocidade, integração e transparência) da tomada de decisão;</p> <p>1.1.5) Fortalecer e aprimorar a gestão do acervo arquivístico, biológico e biblioteconômico</p>	
<p><b>1.2) Gestão do Trabalho</b></p>	<p>1.2.1) Investir permanentemente na formação e qualificação estratégica das lideranças e profissionais de gestão com vistas a ampliar a capacidade gerencial em todos os níveis organizacionais;</p> <p>1.2.2) Valorizar a diversidade humana no mundo do trabalho, com o desenvolvimento do potencial produtivo e da criatividade;</p> <p>1.2.3) Aprimorar e consolidar o modelo democrático de gestão</p>	

	<p>das relações sociais de trabalho;</p> <p>1.2.4) Aprimorar o modelo de gestão democrática e a governança institucional, com a ampliação e consolidação de sistemas de transparência, tomada de decisões e prestação de contas interna e externa;</p> <p>1.2.5) Aprimorar mecanismos institucionais que favoreçam o desenvolvimento e o comprometimento dos trabalhadores com a missão, a visão e os valores da Fiocruz;</p> <p>1.2.6) Promover a Fiocruz à condição de instituição saudável e ambientalmente sustentável, por meio de ações integradas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental;</p> <p>1.2.7) Fomentar os arranjos institucionais aprimorando a integração e coordenação interunidades.</p>	
<b>1.3) Gestão da Captação, Cooperação e do Financiamento</b>	<p>1.3.1) Incentivar e atrair parcerias com organizações públicas e privadas nacionais e internacionais para ampliação das fontes de captação de recursos para financiamento em áreas estratégicas da saúde, subordinando essas iniciativas aos interesses da saúde pública, ao SUS e à soberania nacional, e sempre considerando os recursos públicos como fonte prioritária de financiamento da Fiocruz;</p> <p>1.3.2) Incentivar, atrair e consolidar cooperações com parceiros públicos, visando garantir a sustentabilidade de projetos estratégicos, com recursos públicos;</p> <p>1.3.3) Aprimorar os mecanismos de controle e captação acessória/complementar das parcerias com organizações privadas, nacionais e internacionais, na Fiocruz;</p> <p>1.3.4) Criar democraticamente critérios para parcerias e convênios com instituições públicas e privadas que garantam o caráter público da Fiocruz e os interesses do SUS;</p> <p>1.3.5) Priorizar e consolidar os mecanismos de negociação e acompanhamento da definição do orçamento da União, de forma a garantir as ações institucionais.</p>	
<b>1.4) Gestão da Qualidade</b>	<p>1.4.1) Assegurar a melhoria continuada de todas as ações da Fiocruz mediante a implementação e o fortalecimento do Programa Institucional de Gestão da Qualidade, de acordo com normas específicas para cada área de atuação;</p> <p>1.4.2) Implementar um sistema de monitoramento e avaliações por meio de indicadores de desempenho.</p>	